



# INCLUSÃO ESCOLAR E DOCÊNCIA: RETRATO DA REALIDADE LOCAL

Cirilo Henrique Oliveira-1

Jéssica Coutinho Silva-2

Giuliana de Sá Ferreira Barros-3

1-IFNMG - Instituto Federal do Norte Minas Gerais - Campus Salinas

2-IFNMG - Instituto Federal do Norte Minas Gerais - Campus Salinas

3-IFNMG - Instituto Federal do Norte Minas Gerais - Campus Salinas

O presente trabalho teve como objetivo analisar as concepções docentes sobre o processo de inclusão escolar em uma escola, situada na zona urbana do município de Salinas/MG, no ano de 2012.

Tendo em vista que a inclusão escolar abrange aspectos, sociais, políticos e pedagógicos, é inquestionável o desenvolvimento e as conquistas do paradigma da inclusão escolar no âmbito educacional brasileiro. Entretanto, esse processo não consiste simplesmente em colocar o aluno seja ele especial ou não na sala de aula. Consiste em um processo sério de inclusão que contemple as desigualdades dos desiguais. Neste sentido, um questionamento se apresenta com urgência, será que a sociedade, bem como, a comunidade escolar estão conscientes e sensibilizados acerca desta temática? É um assunto que envolve o aprendizado do aluno, a conscientização da comunidade escolar e a participação da sociedade.

Sabe-se dos avanços e lutas em relação ao processo de inclusão escolar no Brasil desde os primórdios até os dias de hoje.

Recapitulando, no Brasil a tendência para inserção de alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino já anunciada desde o final dos anos 70, tomou vulto na década de 80 com discussões sobre os direitos sociais, que precederam a constituinte, as quais enfatizavam reivindicações populares e demandas de grupos ou categorias até então excluídos dos espaços sociais (Glat e Fernandes, 2005, p.38).

O século XX foi marcante em termos de mobilização em prol desta causa. Foi oportunizado a criação de documentos orientadores no âmbito internacional, com o objetivo de construir novos sistemas educacionais inclusivos.

Com vistas a garantirem os direitos dos alunos com necessidades especiais, várias leis internas referentes a esse paradigma foram implantadas, por exemplo, Constituição Federal de 1988, o Es-

tatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), mas não se pode prescindir que foi a partir da declaração de Salamanca que o processo de inclusão ganhou força no Brasil como afirma Leonardo (2009, p.290).

No entanto, não basta que uma proposta se torne lei para que a mesma seja imediatamente aplicada. Inúmeras são as barreiras que impedem que a política de inclusão se torne realidade na prática cotidiana de nossas escolas (GLAT e NOGUEIRA, 2002, p.21).

No processo real de inclusão escolar, tem que se ter em mente que, todos são atores deste contexto. O professor é aquele que atua diretamente com o aluno, por isso possui uma responsabilidade significativa e tem por obrigação ética de exercer um papel diferenciado, na condução do processo ensino – aprendizagem, bem como, desmitificar ideias sobre alunos com necessidades específicas.

Por outro lado existem outras preocupações, como a falta de docentes qualificados se tratando de alunos especiais ou não, outro fator a ser considerado é o aprendizado que não vem acontecendo de maneira satisfatória. O papel do professor vem sendo somente de conscientização e sensibilização do processo de inclusão escolar, sendo o mesmo muito mais do que isso.

É importante ressaltar o papel das universidades se tratando do seu vínculo com escolas de ensino regular, a mesma possibilitaria cursos de capacitação de professores para sua atuação perante a educação inclusiva.

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade de ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino para responder as características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com

necessidades educacionais especiais (PRIETRO, 2006, p. 57).

Sente-se a necessidade de um corpo docente reflexivo, o mesmo permite a possibilidade de construir e resolver problemas, bem como o repensar e a conscientização da sua participação nessa temática. A partir da reflexão sobre sua prática o professor irá buscar caminhos para o aperfeiçoamento da mesma e descobrir acertos e erros sobre seu trabalho para construir novos rumos de atuação.

Refletir sobre as necessidades e dificuldades existentes na qualificação do ensino significa preocupar-se com a legitimação do conhecimento como fundamental para o desenvolvimento intelectual e para o exercício consciente da cidadania. Trata-se, portanto, de buscar uma docência significativa, participativa e inovadora (JÚNIOR, 2010, p. 581).

Investigar o referido tema começou a ser alvo de interesse a partir da atuação como bolsistas do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – onde foi possível vivenciar a realidade da escola e as problemáticas que se apresentam, dentre elas o processo de inclusão na escola pública do município de Salinas/MG, principalmente no que se refere ao olhar que o professor tem diante desta temática. Por se reconhecer a importância e o papel do professor no processo de inclusão escolar, justifica-se a relevância deste trabalho.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa-qualitativa, através da utilização de entrevista semi estruturada com um roteiro previamente adaptado. Realizada com 10 docentes de diferentes áreas de formação representando cerca de 20% da população total.

A escolha dos participantes foi mediante um sorteio, levando em consideração a aceitação e disponibilidade dos mesmos. A coleta dos dados ocorreu no período de março a junho de 2012, através de entrevistas e observações de aulas. As observações das aulas também foram realizadas neste mesmo período. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas, logo após os dados foram tabulados e interpretados.

Quanto à formação educacional dos participantes, oito professores são licenciados em diferentes áreas da educação, um participante é formado em normal superior e apenas um possuía curso superior incompleto. Em toda vivência escolar apenas 20% alegaram não ter deparado com alunos com necessidades educacionais especiais. Cerca de 80% dos docentes são pós-graduados, porém uma parcela de 20 % já participou de algum curso de capacitação, ambos adquiridos particularmente.

Todos responderam que a instituição de ensino não fornece materiais para o trabalho com os alunos especiais, os mesmo que providenciam.

Quanto aos principais recursos metodológicos utilizados pelos docentes, cerca de 33% respondeu que utilizam o atendimento individual porque estes alunos apresentam mais dificuldades no aprendizado, também 33% fazem uso de atividades lúdicas como uma forma de tornar aprendizagem mais atrativa, bem como, 17% obtêm ajuda dos seus colegas de salas pois estão mais aptos a comunicar e interagir como os alunos especiais ajudando-os nos deveres escolares, uma parcela de 17% não opinaram.

A partir da análise dos dados percebe-se que os professores acreditam na inclusão escolar, porém, apontam falhas no processo. O empecilho maior foi apresentado com cerca de 41% dos professores foi a falta de infraestrutura, pois segundo eles não tem condições alguma de receber esses alunado. Logo em seguida apontaram também a falta capacitação com 32%, pois alegaram não saberem trabalhar com o aluno diferente, 14% responderam as salas superlotadas que dificulta o atendimento seja para alunos especiais ou não. A falta de acompanhamento pelos pais foi mencionada com 9%, o que seria também como uma forma de incentivo para que esses alunos vençam suas limitações e por último 4% alegaram o preconceito.

Apesar dos entraves do processo de inclusão, os docentes acreditam no potencial dos alunos especiais, e apontaram os mesmos como incentivo para a comunidade escolar e relataram alguns benefícios. O primeiro apontado com 53% foi a sensibilização, o trabalho em grupo foi citado por 23% e o conhecimento também por 23%.

As concepções dos professores sobre a inclusão foram vistas em diferentes enfoques, estando muito distantes do que é realmente a inclusão escolar. Os resultados mostraram que os docentes não estão preparados para a inclusão, porém os mesmo vêm desenvolvendo práticas alternativas de ensino como foi observado nas aulas. Além disso, mesmo com as barreiras, observa-se que os docentes vem garantido o aprendizado do aluno especial.

Os docentes apresentaram confiança em seus cursos acreditando no processo de inclusão como uma proposta viável e necessária, mas, para que essa proposta se torne efetiva é preciso mudanças nas concepções tanto da comunidade escolar como da sociedade, bem como, transformações no sistema de educacional brasileiro.

A partir desse estudo foi possível vivenciar a

realidade da escola, seus desafios e perspectivas. É possível verificar as dificuldades encontradas no processo de inclusão e que boa parte destas, estão vinculadas à políticas de educação inclusiva e de formação docente. Data-se a necessidade de mais estudos objetivando não apontar culpados, mas contribuir para que o cenário atual seja transformado.

Considerando os dados desse estudo e a realidade, a escola deve se abrir para que toda a comunidade escolar e a sociedade participe e faça parte desta realidade pois constata-se que o número observado de alunos inclusos são relativamente baixos. Neste sentido o olhar docente frente essa temática deve-se centrar na busca de melhorias, transformações e aceitação do aluno especial, com vistas a contribuir para um processo de inclusão de fato e de direito, afinal educação é direito de todos.

### Referências Bibliográficas

ALVES, Denise de Oliveira. Inclusão escolar de alunos com deficiência: expectativas docentes e implicações pedagógicas. **Inclusão: Revista da Educação Especial**, Brasília, v.1, n.11, p.35 Dez 2006.

GLAT, Rosana; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Da educação segregada a educação inclusiva: Uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. **Inclusão - Revista da Educação Especial**, Brasília, v.1, n.1, p.38, Out 2005.

GLAT, Rosana e NOGUEIRA, Mário Lúcio de Lima. "Políticas Educacionais e a Formação de Professores para a Educação Inclusiva no Brasil". In: **Revista Integração**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial, vol 14, n. 24, 2002.

JÚNIOR, Valter Carabetta. Rever, Pensar e (Re) significar: a Importância da Reflexão sobre a Prática na Profissão Docente. **Revista Brasileira De Educação Médica**, São Paulo.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. **Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas públicas** Scielo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n2/v12n2a14.pdf>>. Acesso em 13 de jan. 2012.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér; PRIETO, Gavioli Rosângela. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista**

**Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, set./dez. 2006.

**Área: Educação; Inclusão escolar**

**Palavras-chave:** Educação; Inclusão escolar: docência;